

# CULTURA



O maestro Levino Alcântara está, todos os domingos, no Martins Pena, às 10 horas, apresentando o seu "Concerto para a Juventude".

Em Brasília falta um local de encontro para literatos

"Há quatro anos existia em Brasília um ponto de encontro de pessoas interessadas em literaturas. As reuniões se realizavam todos os sábados à tarde na Livraria Civilização Brasileira e nelas se encontravam intelectuais, políticos, jornalistas, escritores. Depois, com a mudança na direção da livraria esses encontros deixaram de ser realizados e até hoje muita gente que participava deles ou que soube de sua existência se ressentiu do fato deles não mais existirem."

Para José Roberto, balconista da Livraria "Casa do Livro" o interesse na literatura se fundamenta na informação nos debates, numa análise conjunta de novas tendências nessa arte. Por isso acha necessária a criação de um novo ponto para que encontros daquele tipo voltem a acontecer. "Nós temos tudo para isso", afirmou, "inclusive a diretoria da 'Casa do Livro' se propõe a oferecer uma sala de reuniões. O único problema é estimular as pessoas a formarem um grupo inicial, atuante."

A criação de uma sala de debates literários, para José Roberto, além de possibilitar uma abertura e um estímulo maior aos jovens escritores para o seu empenho em publicar seus livros, preencheria um buraco da vida social de Brasília, cuja população intelectualizada vive às voltas com a falta de programas culturais."

O estímulo ao estudo da literatura é uma preocupação constante para José Roberto que exerce há cinco anos a profissão de vendedor de livros, mesmo sendo formado em Literatura há seis anos. "É muito importante que haja um contato com os livros. Para mim o verdadeiro público de livraria é aquele que procura o que há de novo, as novas tendências e que analisa. Eu, particularmente sou contra a crítica literária, que é sempre subjetiva e não oferece todos os elementos necessários para uma informação sobre o conteúdo das obras analisadas".

"Há vários tipos de leitores, ou, no caso, de compradores de livros: um é o estudante universitário, que, com exceção dos alunos do Curso de Letras, volta todo o seu interesse para os livros técnicos, quase por imposição dos cursos que exigem muita informação; outro é o intelectual, que busca sempre o novo e se dedica mais à literatura de ficção; há ainda o leitor de 'best sellers', que acompanha a moda e é facilmente impressionado pela propaganda."

Talvez a partir da criação da sala de debates se conseguisse desenvolver um tipo de propaganda de livros mais positivos, que informasse o público sobre o autor, sobre a qualidade da obra; dessa forma estaria aberto, efetivamente um novo campo na vida cultural de Brasília."



## No próximo domingo, vá assistir ao «Concerto para a Juventude»

"Vamos cantar o Hino Nacional. Quero ver se todos sabem. Por favor, vamos ficar de pé". Assim, o Maestro Levino de Alcântara, responsável pelo acontecimento, inicia mais um Concerto para a Juventude. Antes, na entrada, todos receberam um folheto com informações referentes ao Hino Nacional, que trazia inclusive uma partitura completa da música. Logo que todos começaram a cantar, acompanhados pelo Coral da Escola de Música de Brasília, o Maestro pediu para parar. Estava errado. Corrigido o erro e entendida a forma correta, recomeça a música. No decorrer do canto, muitos erros foram apontados e corrigidos. Todos descobriram que muito poucos sabiam cantar nosso hino inteiro e que, cantá-lo de forma correta exigia um certo esforço. Depois que todos se acomodaram novamente em seus lugares, o jovem de 16 anos, Benjamin da Cunha Neto retirou vigorosos aplausos do público que ficou impressionado com o magnífico trabalho apresentado. Depois houve novamente uma apresentação do Coral que, com o Maestro Levino na regência, mostrou uma sequência de cantos religiosos medievais. O Maestro, entre um número e outro, fazia uma esplanção do que ia ser apresentado em seguida. "Esta é uma festa da história da arte", exclamava ele, "ninguém está aqui para ouvir grandes vultos da música. O Concerto para a Juventude é uma aula e seria bom se todos, quando fossem para casa, pesquisassem o que ouviram". A festa, como chamou o Maestro, prosseguia num clima de informalidade provocada pelas brincadeiras que despertavam nas crianças e jovens ali presentes um raro interesse pela música clássica. Ao final da Banda Sinfônica da Polícia Militar acompanhou Benjamin da Cunha Neto num número de Beethoven que deu o fecho ao programa.

Acontecimentos como este vêm se repetindo há três anos na Sala Martins Pena às 10 horas da manhã, e sobre esta promoção da Fundação Cultural, o Maestro Levino fez declarações ao *Jornal de Brasília* em entrevista realizada na Escola de Música que dirige.

**JBr. — O que é o "Concerto para a Juventude" e qual a sua meta?**

**Maestro. —** "A preocupação do Concerto para a Juventude não é a exibição de pessoas famosas, mas um lugar onde todos possam ter sua vivência musical, seja como profissional, aluno ou ouvinte. Daí o porque de nós de vez em quando entrarmos em choque com pessoas que ainda têm aquela mentalidade de que concerto é só na base de paletó e gravata e não música por música simplesmente. Nós vemos música como uma necessidade interior de cada um na sua formação como ser humano, para sua formação cultural e como uma necessidade de vida, pois no nosso mundo moderno, o homem está muito preocupado com seu laboratório ou sua máquina. Ele precisa ter mais alguma coisa além disso para humanizar mais suas atividades, pois se ele tiver só sua máquina e seus cálculos, ele ficará sem dúvida muito limitado àquela área específica em que está trabalhando".

**JBr. — Os "Concertos para a Juventude" correspondem à todas estas expectativas?**

**M. —** Na verdade, eles ainda não estão como nós gostaríamos. Os motivos podem ser resumidos em três principais: 1º, nós precisamos de um material especial para o atendimento de certas necessidades que surgem em determinadas apresentações. Por exemplo, se ao som de cada instrumento corresponder-se uma cor destinada, — está é uma teoria subjetiva mas existente — cada vibração sonora estaria relacionada por uma cor que seria projetada ou projetadas, como for o caso, no decorrer do concerto. Se nós conseguíssemos o aparelho que produzisse esses efeitos, os espectadores poderiam sentir o acontecimento de uma forma sensorialmente mais completa. Isto poderia ser conseguido parcialmente com a utilização de dois ou mais projetores funcionando de maneira conjugada; segundo, estamos fazendo um esforço para ver se conseguimos nas fábricas ou lojas de discos, produtos para que possam premiar os participantes e sortear discos ou fitas gravadas entre os espectadores; 3º, esta é uma questão minha em particular. Preferiria que o apresentador não fosse só eu. Pretendemos treinar alguns jovens com conhecimento do assunto a ser tratado e lá no "concerto" ele falaria sobre o

que vai ser apresentado e poderíamos inclusive promover entrevistas ou debates dirigidos por estes jovens. Poderíamos também treinar jovens só para serem bons apresentadores.

Temos alguns planos, como por exemplo: queremos que o povo cante. É uma necessidade que todos cantem. Um concerto não é só para se ouvir. É preciso participar cantando. Seriam escolhidas canções cívicas, folclóricas que não fossem infantis, e outras do nosso cancionário popular como "As Pastorinhas". Isto serviria para difundir o nosso patrimônio.

**JBr. — Maestro, como vai a promoção do Concerto para a Juventude por parte dos órgãos oficiais?**

**M. —** Ah, este é um problema muito sério. A verba que nós recebemos da Fundação Cultural, não é ótima mas também não é ruim. É uma colaboração para as atividades de nossa Escola. Mas quando chega na parte da publicidade, a coisa morre pois eles não têm dinheiro para promover o concerto como ele merece. Pensamos, então em promover uma reunião, seria um pequeno coquetel, para toda a imprensa de Brasília de maneira geral, a fim de conversarmos e vermos se alguma coisa pode ser feita no sentido dos jornais manterem sempre uma coluna, que faria referências sobre as atividades musicais de Brasília de maneira geral e os programas de nossos concertos. Faremos também um concurso de cartazes para a propaganda dos concertos. Com este concurso, iremos atingir pelo menos três pontos importantes: 1º, a criatividade da juventude; 2º, participação do aluno no concerto, mesmo que seja só através dos cartazes; 3º, a divulgação do concerto. Deste concurso iriam participar uns 100 mil alunos mais ou menos e isto de alguma forma despertaria o interesse dos alunos de Brasília, para os concertos.

**JBr. — Quem é que pode participar do Concerto?**

**M. —** Qualquer grupo. Nossos programas são feitos visando atingir todas as áreas da música. Desde música clássica até música pop. Entra tudo. Não se procura promover de forma nenhuma a chamada música erudita, termo que eu não gosto.

**JBr. — Por quê?**

**M. —** Porque eu acho que este termo muito científico. Música para mim é música seja de que gênero for. A única diferença entre um tipo de música e outro é que a música clássica ela é mais trabalhada, exige maior tempo de estudo por parte do praticante, enquanto a chamada música popular é mais simples e todos podem, bem ou mal, fazê-la. A música "erudita" deve ser estridida na música popular. Se a música tradicional de um país, não estiver baseada na sua música popular, ela deixa de ser "música de país" e passa a ser "música de indivíduo". Uma música só pode representar um país se ela estiver baseada na música popular daquele país. Mas vamos voltar ao que estávamos falando, a participação efetiva dos jovens no concerto. Nós fazemos um programa para o ano todo e convidamos alguns músicos de fora para participar. Em cada domingo, fazemos alusão à uma data. Por exemplo: dia 25 de agosto é o da homenagem ao Duque de Caxias. Neste dia nós convidaremos para participar aqueles que possam apresentar algum trabalho musical relacionado com o significado da data. Em outubro, nos um dia dedicado à criança, mas ela não vai lá no palco fazer palhaçada não. Ela vai tocar seu instrumento junto com uma orquestra ou com o seu próprio conjunto. Os alunos de fora da escola que não forem convidados e quiserem participar, apareçam aqui na Escola ou falem comigo lá no teatro aos domingos que conforme for eu os coloco em um domingo que estiver vago.

**JBr. — Estes participantes são pagos?**

**M. —** Não posso dizer que são. Nós damos uma gratificação de 200 cruzeiros para ele pagar o transporte, comprar corda para seu instrumento, compensar as horas que ele dedicou para ensaiar e preparar o seu trabalho, seria um incentivo somente.

**JBr. — Como o senhor vê a música erudita entre os jovens brasileiros?**

**M. —** O problema da música chamada erudita entre nossos jovens é um problema de formação e informação. O que se pode esperar musicalmente de um jovem que nunca realizou atividades musicais nenhuma? Ele aceita aquilo que ele ouve diariamente, seja que tipo de música for. Se ele vive e foi criado num lugar em que se ouve a música chamada de erudita, ele vai gostar de música erudita. Se ele só escuta música caipira, ele vai gostar sempre da música caipira. Não vai aqui nenhum preconceito contra a música caipira. Não. A música caipira existe dentro de contingências históricas que a justificam. A ideia central de tudo isto é que tudo depende do meio e das condições em que a pessoa vive.

**JBr. E qual a idade para se começar a aprender música?**

**M. —** A princípio não há a idade ideal. Todos podem aprender música em qualquer idade. É claro que o adulto que começa a aprender tem muito mais dificuldade e tem um grande tempo perdido e irreversível atrás dele e por isso tem que fazer um esforço dobrado em seu aprendizado. A criança que começa cedo, ela cresce com a música. E como se a música fizesse parte de seu desenvolvimento e crescimento.

**JBr. Voltando ao assunto anterior, o Concerto para a Juventude tem algum vínculo com os outros existentes no país?**

**M. —** Em todas as partes do mundo existem os chamados concertos para jovens. Muitos nomes foram sugeridos mas eu ainda prefiro Concerto para a Juventude, mas não temos nenhuma ligação com os outros concertos de jovens no país.

**JBr. — Por que a entrada é franca já que o concerto não sofre da falta de público?**

**M. —** Em todas as partes do Brasil em que há os concertos para juventude, eles são pagos de alguma forma nem que sejam pagamentos simbólicos. Aqui em Brasília, no começo nós pagávamos as pessoas para virem para cá. Criou-se então o costume de que em Brasília deve-se oferecer tudo para os visitantes. Aos poucos isto foi mudando. No começo todos os concertos que haviam no Martins Pena eram de graça. Depois a Fundação começou a cobrar alguma coisa e foi aumentando aos poucos. Nossos concertos, porém, continuam com entrada franca e eu acho que mesmo que fossem só dois cruzeiros, alguma coisa deve ser cobrada. Temos porém que conscientizar as pessoas aos poucos da importância de se pagar alguma coisa.

**JBr. — Como o senhor encara a música clássica e, em particular, essas promoções do gênero do Concerto para a Juventude, no Brasil?**

**M. —** Nós, no Brasil, estamos numa fase de transição entre um sistema de herança tradicional para um sistema essencialmente tecnológico do futuro. Estamos no meio. Estamos impensados pelo amanhã e pelo ontem, sofrendo as influências dos dois. Temos que preparar gente para ouvir, preparar gente para executar, preparar no nível intelectual para o amanhã e fazer todo esforço para desenvolver no povo uma mentalidade nova para que no futuro breve estejamos à altura de qualquer outro país. O Brasil nesta situação que se encontra agora, está muito mal. O Governo, sem dúvida, está preocupado e está procurando incentivar ao máximo todas as áreas da arte. Mas só ajuda financeira ou ficar fundando escolas de arte não adianta. O mais importante seria motivar os jovens para uma maior participação artística em todos os sentidos, porque, se não, os jovens e a população de maneira geral ficará para trás culturalmente em relação a outros países. Esta formação musical deve começar na escola maternal. Paralelamente à educação deveríamos construir mais praças, conchas acústicas, teatros, incentivar a formação de bandas de músicos locais e promover encontros de jovens simplesmente para fazer música e conhecer música bem feita.



**FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL**

GDF

**EMBAIXADA DA ROMÊNIA APRESENTAM**

**NOITE DE FILMES DOCUMENTÁRIOS SOBRE A CULTURA E ARTE POPULAR ROMENA**

"Passos para Brancuși" — "Calistratu" — "6000 anos" — "Reportagem da região de Birsă" — 20/ago/74

Escola Parque — 21 horas

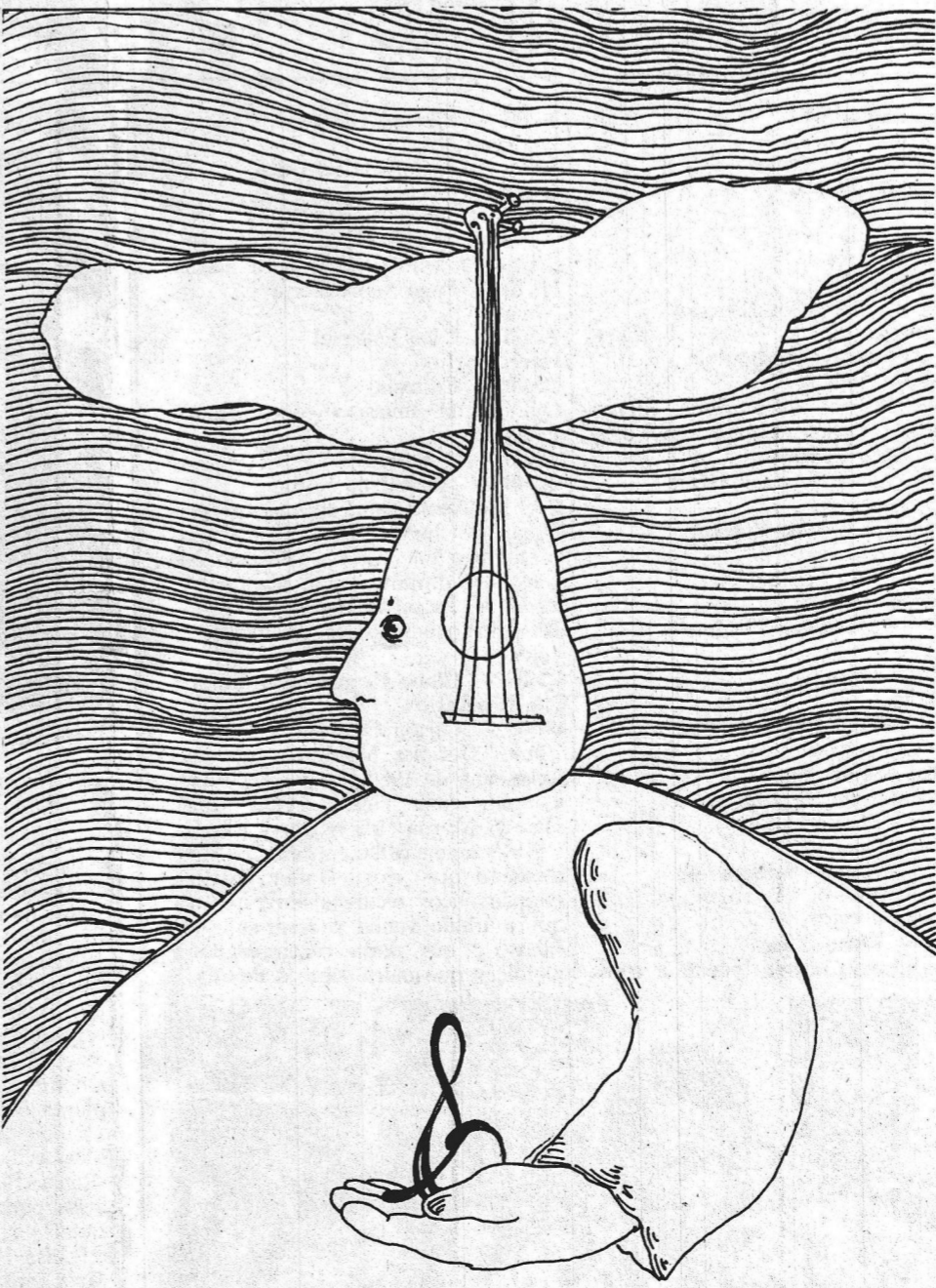
**ENTRADA FRANCA**



### Quinteto Violado No Golden-Room

Dia 23 do corrente, sexta-feira, o famoso conjunto musical QUINTETO VIOLADO, estará se apresentando no Golden-Room do Brasília Palace Hotel, em apresentação única e exclusiva. O início será às 24 horas e as reservas poderão ser feitas pelo telefone 23-9405.

**BRASÍLIA PALACE HOTEL**  
Setor de hotéis de turismo



Evandro Sallio